RETRATOS

PAPANGUS

NICOLAS GONDIM

RETRATOS

PAPANGUS

NICOLAS GONDIM

OS PAPANGUS SÃO COMO ESPÍRITOS DA FLORESTA, QUE VÃO NUTRIR O SÍTIO DO JUDAS COM ALIMENTOS APANHADOS PARA O GRANDE BANQUETE FINAL. É UMA MIGRAÇÃO DE ELEMENTOS DE RITUAIS PAGÃOS OU NATIVOS PARA UMA FESTA CRISTÃ, OU MELHOR, DO CATOLICISMO POPULAR. ANTIGAMENTE, ELES SAIAM PELAS CASAS PEDINDO COMO JEJUM DE HOJE, MUITAS VEZES, ANGU DE MILHO, DAÍ O NOME PAPANGU.
ERAM GERALMENTE EX-ESCRAVOS OU PEQUENOS SITIANTES OU TRABALHADORES AGREGADOS DA FAZENDA.

POR
Oswald Barroso

série **2004**

série **2005**

série **2006**

69

série **2007**

série **2008**

série **2012**

série **2013**

série **2015**

Sonho

HONDA

série **2016**

série **2017**

série **2018**

POR
Lucas Dilacerda

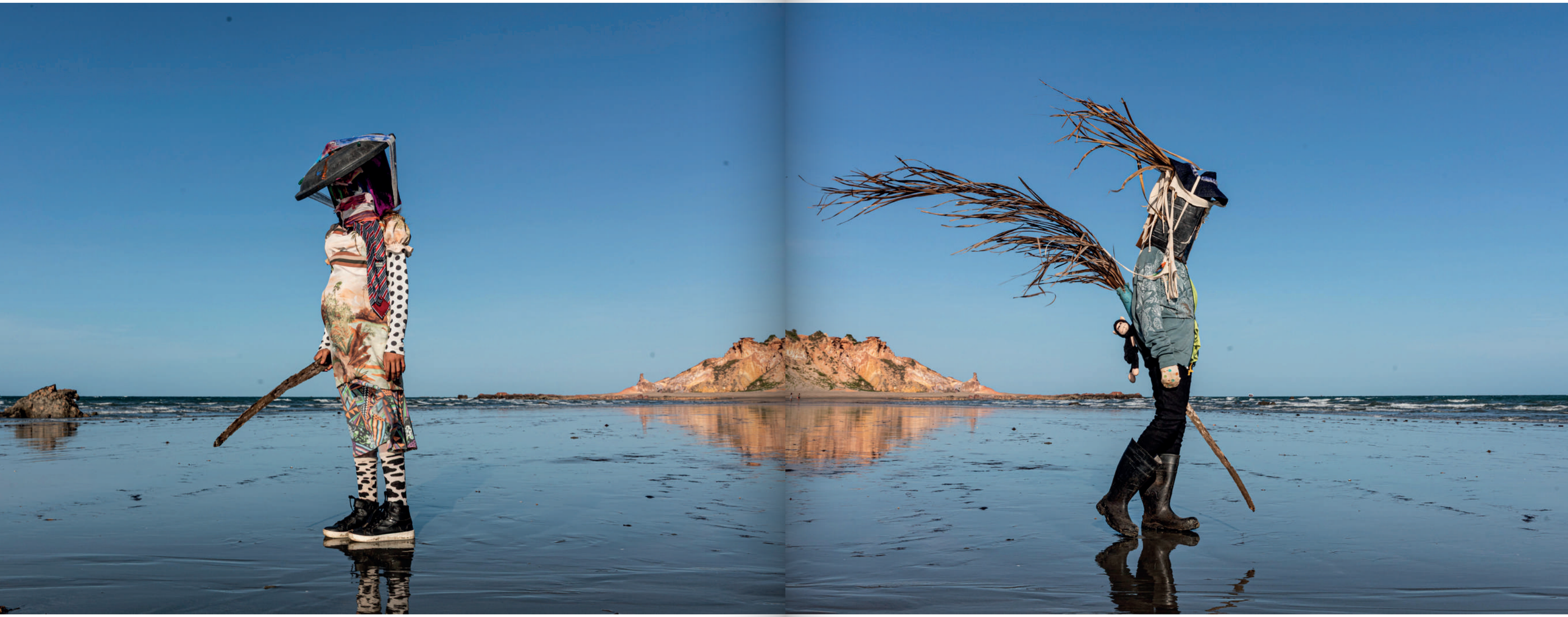
CONSTELAÇÃO DE LAMPEJOS

A pesquisa de Nicolas Gondim retrata uma das maiores manifestações da cultura popular brasileira, que são os Papangus. Esses seres utilizam materialidades diversas para construir indumentárias singulares que desrostificam a identidade pessoal e instauram novas expressões de si. Os Papangus desconstroem as marcas da colonialidade ao performarem seres sem gênero, que fazem da moda uma tecnologia vestível de criação de entidades místicas. Por isso, a obra de Nicolas Gondim se torna uma constelação de lampejos dos delírios da cultura. As suas imagens nos seduzem porque nos convidam a mergulhar em um universo que só existe nas dobras entre a realidade e a fabulação, entre o racional e o irracional, entre o cotidiano e o sonho.

série **2023**

série **2024**

série **2025**



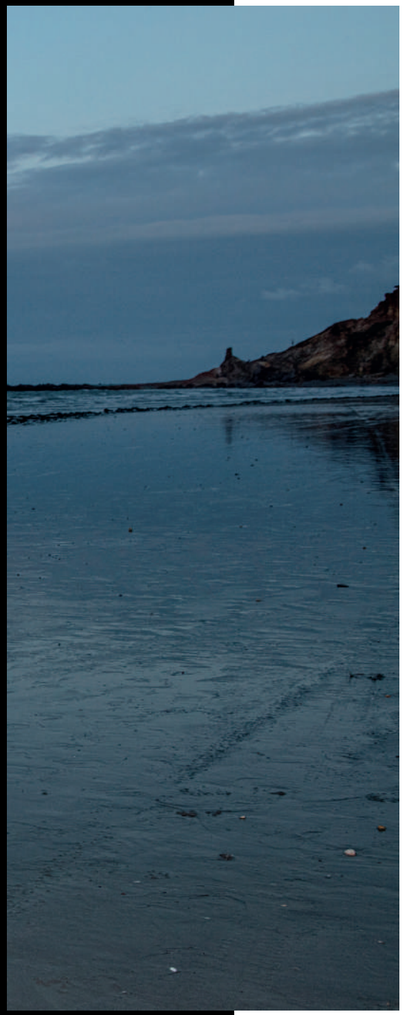
STAR
KIDS CLUB
19
85
Football
ATHLETIC

POR
Jackson Araujo

PAPANGUS
SOBREVIVENTES DE UMA CONTINUIDADE HISTÓRICA

A pesquisa imagética aqui apresentada começou em 2004, quando o fotógrafo cearense Nicolas Gondim foi surpreendido na estrada por um bando de Papangus, os personagens típicos das celebrações populares do sábado de Aleluia da Páscoa, "saindo do mato e enfeitando a paisagem com suas arrumações", como ele costuma se referir tanto ao ato performático cômico dos brincantes quanto à construção inteligente do vestir experimental, que faz da precariedade material um ato inusitado de criação por meio da sobreposição de roupas, objetos, colchas de cama, caixas de papelão, folhas, palhas de coqueiro e amarrações. Essas imbricadas construções estilísticas, aos meus olhos de pesquisador em moda, podem ser facilmente comparadas ao japonismo e ao pauperismo, estéticas eternizadas por estilistas japoneses nos anos 1980, que ressignificaram o vestir tradicional e dos andarilhos urbanos em inteligentes e desconcertantes silhuetas.

Nessa série de fotos, Nicolas age sobre "a percepção dos objetos e costumes populares como restos de uma estrutura social que vem se apagando". Seus retratos de Papangus geram assim "sobrevivências que são testemunhos de uma memória que se supõe útil para fortalecer a continuidade histórica em sua identidade contemporânea", aqui citando o antropólogo argentino Néstor García Canclini.



Ao organizar sua pesquisa fotográfica tendo como foco principal os Papangus das praias de Peroba, Redonda e Picos, no litoral leste do Ceará, Nicolas atravessa diferentes camadas das artes visuais, transitando com desenvoltura entre a performance e a moda, sendo essa última a industria cultural onde ele se exercita profissionalmente há cerca de 25 anos.

Seus Retratos Papangus tanto dialogam com as fotografias antropológicas do Século XIX – como as de Marc Ferrez e tantos outros que imortalizaram hábitos e vestimentas – quanto são visivelmente influenciados pela estética da fotografia Naturalista dos anos 1990, representada na moda mais especificamente por Wolfgang Tillmans, Juergen Teller e Corinne Day. Nicolas "nordestiniza" a estética européia daqueles retratos simples em que pessoas do cotidiano dos fotógrafos artistas assumiam o lugar dos modelos tradicionais, quebrando as regras do glamour, reforçando um alto grau de normalidade, ressignificando os padrões de beleza para a valorização de uma simplicidade inédita e surpreendente, beirando o que se costuma classificar como uma foto paparazzi, pelo registro natural e espontâneo dos personagens fotografados.

O segredo das fotografias realizadas por Nicolas não está em capturar o acaso acidental e sim em estilizar a realidade. Essa é a única maneira de acidentalmente alcançar a grandeza e é o que aproxima seus registros da fotografia de moda, em que as roupas criam uma relação de sedução entre os personagens retratados e seus espectadores.

NICOLAS GONDIM
FOTÓGRAFO DE MODA E ARTE

NICOLAS GONDIM (CEARÁ, 1972) É FOTÓGRAFO DE MODA E DOCUMENTARISTA VISUAL. SUA RELAÇÃO COM A FOTOGRAFIA COMEÇOU AOS 15 ANOS, QUANDO APRENDEU A USAR A CÂMERA LEICA HERDADA DO PAI. FORMADO EM ESTILISMO E MODA PELA UFC E PÓS-GRADUADO EM IMAGEM DE MODA E STYLING PELO SENAC SÃO PAULO, CONSTRUIU UMA TRAJETÓRIA QUE UNE FOTOGRAFIA DE MODA, CULTURA E NARRATIVAS DOCUMENTAIS, DESENVOLVENDO UM OLHAR AUTORAL RECONHECIDO POR CONECTAR MODA, IDENTIDADE E MANIFESTAÇÕES POPULARES BRASILEIRAS.

Comecei a fotografar os Papangus em 2004, quando, a caminho de Peroba, em Icapuí, encontrei um grupo mascarado às margens da CE-040 nas imediações de Sucatinga. A cena despertou imediatamente lembranças da minha infância, quando via essas figuras durante viagens pelo litoral cearense com minha família. Meu trabalho se concentra na região de Icapuí – Sucatinga, Redonda, Cumbe mas com maior foco são do Papangus da Peroba.

Na época eu ainda fotografava em filme, e aquele primeiro ensaio marcou o início de um projeto que atravessou a transição da fotografia analógica para a digital. O que mais me fascinou foi perceber como cada comunidade criava seus próprios Papangus. Em Peroba, por exemplo, as fantasias são feitas de sacos plásticos, máscaras de papelão desenhadas à mão roupas velhas sobrepostas, cabeças de cabaça e franjas de cordas muitoas feitas de lixo, e usam chicotes — uma criatividade popular impressionante.

Acredito que meu interesse por esse universo vem da relação entre moda, fotografia e identidade. Sempre fui apaixonado por observar como roupas, adornos e máscaras comunicam histórias. Os Papangus reúnem tudo isso: anonimato, invenção, performance e tradição. Ao longo desses anos, aprendi que essa manifestação cultural é um poderoso exercício de criatividade coletiva e uma expressão viva da memória e da identidade do povo cearense.

Ao longo desses anos, aprendi que os Papangus são muito mais do que personagens mascarados. Eles mostram como uma comunidade preserva e reinventa sua cultura através da criatividade. Cada máscara esconde um rosto, mas revela uma história, um território e uma identidade coletiva. Isso transformou profundamente o meu olhar como fotógrafo.

A estética dos Papangus continua me intrigando e impactando, mesmo depois de tantos anos fotografando essa manifestação. Acho que o que mais me fascina é a liberdade criativa. Ela nasce da cultura popular e transforma materiais simples em imagens de uma potência visual impressionante. As máscaras e indumentárias reinventam o corpo, permitindo que cada pessoa experimente outras identidades e transite entre a fantasia, a performance e o imaginário coletivo.

Como fotógrafo, sempre tive um olhar muito atento para a moda — não apenas a das passarelas e revistas, mas também a que nasce nas ruas e no cotidiano das pessoas. Por isso, vejo um diálogo muito forte entre os Papangus e a criação contemporânea. Para mim, eles mostram que o ato de vestir vai muito além da roupa: é uma forma de expressão, de invenção e de construção de identidade. É uma estética espontânea, profundamente brasileira e, justamente por não seguir regras, permanece tão original e inspiradora.

FOTOGRAFIAS
Nicolas Gondim

TEXTOS
Oswald Barroso, Lucas Dilacerda e Jackson Araujo

EDIÇÃO E DESIGN
Ana Soter/SoterDesign

WEB DESIGN
Virgínia Guimarães

PRODUÇÃO
Base/Mais

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Marcelo Taulbert e Ingrid Gonçalves

APOIO

POLÍTICA NACIONAL PNAB ALDIR BLANC

PNABCE POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC CEARÁ

ESTE PROJETO É APOIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA E PELA SECRETARIA DA CULTURA DO CEARÁ, COM RECURSOS PROVENIENTES DA LEI FEDERAL N.º 14.399 DE JULHO DE 2022

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA CULTURA

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

FOTOGRAFIAS
Nicolas Gondim

TEXTOS
Oswald Barroso, Lucas Dilacerda e Jackson Araujo

EDIÇÃO E DESIGN
Ana Soter/SoterDesign

WEB DESIGN
Virgínia Guimarães

PRODUÇÃO
Base/Mais

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Marcelo Taulbert e Ingrid Gonçalves

SNC Sistema Nacional de Cultura
Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura
Ministério da Cultura
Governo do Brasil
Do lado do povo brasileiro